

DOS ESTUDANTES À POPULAÇÃO

Hoje, dia 26/11/76, estudantes, professores e trabalhadores das escolas do Ensino Superior de Lisboa estão em greve.

Assim o decidiu (praticamente por unanimidade) o Plenário da Academia que se realizou no passado dia 23/11, como forma de luta pela revogação dos decretos anti-democráticos do MEIC, com especial relevo, o decreto sobre a gestão das escolas.

Na realidade, a gestão democrática é uma das principais conquistas que o MEIC pretende pôr em causa. Ela é uma conquista de todos os que diariamente, ao longo destes dois anos, deram o melhor dos seus esforços para um novo funcionamento escolar, que pusesse termo ao obscurantismo e incompetência do ensino fascista, hoje comprovado na prática.

Mas a gestão democrática das escolas é sobretudo uma conquista do Povo Português, a quem interessa em primeiro lugar que essas mesmas escolas eduquem a juventude no espírito do progresso social, no espírito da luta por uma sociedade nova, no espírito democrático do 25 de Abril.

Lutar pela democracia nas escolas, é pois, uma necessidade para impedir que o ensino volte a ser uma forma (mais uma) de opressão e para que um dia se forme uma verdadeira força libertadora ao serviço do povo deste país.

As medidas do MEIC, cujo conteúdo está bem patente no tom reacçãoário do discurso proferido pelo ministro Cardia na Televisão, vão no sentido de atacar todas as conquistas das escolas, que passaram pelo saneamento dos elementos mais comprometidos com o anterior regime, com a destruição das estruturas reacçãoárias como o Conselho Escolar.

Professores, estudantes e trabalhadores passaram a intervir na definição pedagógica e cultural das escolas na tentativa de alteração do conteúdo do ensino então ministrado no sentido dum ensino novo que tivesse em conta os problemas e as necessidades do Povo Trabalhador.

E a gestão democrática teve um papel importante como força de dinamização na aplicação de uma nova vida nas escolas.

Com a publicação dos decretos de Cardia vemos ameaçado o funcionamento de muitas escolas. Disto é um bom exemplo os cortes orçamentais que atingiram já muitos estabelecimentos de ensino, bem como a impossibilidade recentemente decretada pelo MEIC de contratação de novos professores e empregados, contrações estas imprescindíveis para o funcionamento de muitos cursos. Como pode o Ministério com estas medidas acusar as escolas de caos pedagógico, quando é ele que o está a provocar?!

São as nossas conquistas que são a expressão do 25 de Abril nas escolas que estão a ser postas em causa pelo MEIC.

Bem como as conquistas do povo trabalhador, agora fortemente ameaçadas pelo Governo, a população escolar vê a política do MEIC dirigida no sentido do retorno ao passado, tão desejado por aqueles que nós bem conhecemos.

Os estudantes, professores e trabalhadores, reunidos em Plenário da Universidade, denunciam o carácter reaccionário da política do MEIC e afirmam que não permitirão que as escolas, pagas pelo suor do povo do nosso país, se transformem num "gabinete", longe da sua vida e dos seus problemas, recheadas de fascistas, onde se "estudam" as formas mais eficazes de manter a sua exploração.

A nossa luta é ao lado da luta do povo português, contra a política de recuperação dos interesses capitalistas, pela defesa e consolidação das conquistas alcançadas após o 25 de Abril.

A nossa mobilização é prova de que estamos dispostos a defender essas conquistas!

Por isso estamos a lutar! Por isso estamos em greve!

PELA DEFESA DA DEMOCRACIA NA UNIVERSIDADE!
GESTÃO DEMOCRATICA SIM! DECRETO DO CARDIA NÃO!
CONTRA A RECUPERAÇÃO CAPITALISTA! POR UM ENSINO
AO SERVIÇO DO POVO!

TRABALHADORES, PROFESSORES, ESTUDANTES, A MESMA LUTA!
PELO DIREITO AO TRABALHO! PELO DIREITO AO ENSINO!

A reunião Inter-Associações

do ensino médio e superior de Lisboa